

## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EM IDOSOS

PEREIRA, TAYNA<sup>1</sup> POLISEL, CAMILA<sup>2</sup>

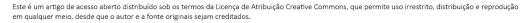
\_\_\_\_\_

## RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional está relacionado ao aumento da demanda por serviços de saúde e medicamentos, especialmente em função do aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. O envelhecimento causa alterações metabólicas e diminuição da depuração dos medicamentos, aumentando a sensibilidade dessa população aos efeitos da farmacoterapia. Dessa forma, vários fatores contribuem para a ocorrência de efeitos adversos, como complexidade do regime terapêutico, duração do tratamento, disfunção renal, cardiovascular e hepática, interações medicamentosas, polifarmácia, dentre outros. O farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional, pode contribuir para a prescrição, dispensação e administração segura de medicamentos, de forma a reduzir e prevenir a ocorrência de efeitos adversos e erros que interfiram na qualidade do cuidado e segurança do paciente. Apresentação de experiência: Este relato foi elaborado a partir das atividades realizadas por uma farmacêutica clínica residente no âmbito do cuidado farmacêutico a idosos internados na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de um Hospital do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de março a julho de 2023. As prescrições médicas dos pacientes foram avaliadas e os Problemas Relacionados à Farmacoterapia (PRF), assim como as Intervenções Farmacêuticas (IF), foram identificados e classificados a partir das recomendações do Caderno 2 de Cuidados Farmacêuticos na Atenção Básica. Os PRF foram classificados em problemas na seleção e prescrição; discrepância entre níveis de atenção; problemas na administração de medicamentos e adesão; reação adversa a medicamentos e intoxicação; tratamento não efetivo e problemas na qualidade dos medicamentos. Discussão: Dentre os principais PRF identificados, destacaram-se: prescrição de medicamento contraindicado; via de administração prescrita inadequada; horário de administração inadequado; interação medicamento-medicamento; prescrição em sobredose; duplicidade terapêutica e condição clínica sem tratamento. De forma a manejar os PRF identificados, foram realizadas IF diretas na terapia (com a concordância do prescritor), como também intervenções diretamente ao paciente (educação em saúde, orientações a respeito do uso racional dos medicamentos, armazenamento, posologia, etc). Considerações finais: Os PRF são comuns no ambiente hospitalar, comprometendo a segurança dos pacientes internados e a qualidade da assistência prestada. Assim, a atuação do farmacêutico clínico na identificação e manejo dos PRF junto à equipe multiprofissional de saúde é essencial, especialmente no cuidado à pessoa

<sup>2</sup> Camila Guimarães Polisel, Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (FCFRP-USP), Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS; email: camila.guimaraes@ufms.br





















<sup>1</sup> Tayna de Oliveira Pereira, Farmacêutica Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS; email: tayna.pereira@ufms.br



idosa, visando garantir a prescrição e dispensação segura de medicamentos, bem como prevenir erros que comprometam a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Serviço de farmácia clínica. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Segurança do paciente.



